Dia 27 — São João Crisóstomo, Bispo e Confessor

São João, chamado Crisóstomo, que quer dizer boca de ouro, por sua singular eloquência, saiu ao teatro do mundo no século mais florido da Igreja e foi um dos principais ornamentos desse século. Nasceu por volta do ano 347, de pais distintos por seus empregos e sua nobreza, mas muito mais assinalados por sua piedade. Perdeu o pai, que se chamava Segundo, quando ainda estava no berço. A mãe, de nome Antusa, ficou viúva aos vinte anos de idade; e, seguindo os piedosos impulsos de sua inclinação, recusou-se a casar-se pela segunda vez, rejeitando uma boa proposta de casamento que lhe foi oferecida, e dedicou-se inteiramente à criação e educação de seu filho. Buscou-lhe os melhores mestres daquele tempo para que lhe ensinassem as ciências humanas; e ela tomou a seu cargo instruí-lo desde a infância na ciência mais importante, a da salvação. Estudou retórica, sendo discípulo do célebre Libânio, e em filosofia foi-o de Andragácio. Fez em uma e outra faculdade tantos progressos que mal acabava de ser discípulo quando foi reputado como um dos mais hábeis mestres.

Passou à universidade de Atenas para aperfeiçoar-se nessas ciências, e ali confundiu os filósofos gentios, demonstrando-lhes a santidade e a verdade de nossa religião. Conseguiu converter um deles, que se chamava Antêmio, o qual pediu o batismo e foi depois cristão exemplar e fervoroso.

Embora nosso santo tivesse tão grandes talentos e tão nobres disposições para seguir a advocacia, era contudo maior sua inclinação ao retiro. Em vão o lisonjeava a fortuna, tentando-o com as maiores esperanças, porque o desejo de trabalhar unicamente no importante negócio de sua eterna salvação teve para João mais atrativo que todo o resto. Tendo notícia de sua resolução São Melécio, bispo de Antioquia, julgou que devia aproveitar-se a Igreja de quem não queria que o mundo se aproveitasse; e, chamando-o à dita cidade, persuadiu-o a ficar num santo mosteiro que havia num de seus arrabaldes, onde fez maravilhosos progressos em todo gênero de virtudes.

Havia três anos que Crisóstomo se aperfeiçoava nos exercícios da vida religiosa, quando São Melécio foi desterrado pela terceira vez pelos arianos. Pareceu-lhe que a ausência do prelado era bela ocasião para satisfazer o desejo que tinha de retirar-se para fazer vida solitária. Comunicou este pensamento a seu grande amigo São Basílio, que havia sido condiscípulo seu e não suspirava menos que ele pela solidão. Teve notícia Antusa desta resolução de seu filho e não poupou lágrimas, rogos nem razões para dissuadi-lo; mas tudo foi em vão, e um caso imprevisto que sucedeu foi ocasião de que o santo jovem se retirasse antes do que pensava.

Tendo-se reunido em Antioquia os bispos da Síria para dar pastores a duas igrejas que estavam sem eles, julgaram que não podiam dá-los melhores que São Crisóstomo e São Basílio. Chegou a saber disso nosso santo e soube esconder-se tão bem que não foi possível dar com ele; e assim só Basílio pôde ser nomeado. Com esse motivo, Crisóstomo desfez-se de dúvidas e condescendências para adiar sua resolução de retirar-se para a solidão e, sem mais dilação, abraçou a vida monástica, entregando-se à disciplina de certo ancião solitário, onde praticou com extraordinário fervor todos os exercícios e toda a mortificação que aquela vida trazia consigo.

Ao cabo de quatro anos que viveu naquele mosteiro, pediu licença para retirar-se a mais profunda solidão. Encerrou-se numa gruta, onde esteve dois anos entregue à mais rigorosa penitência. Durante estes seis anos de retiro compôs aqueles excelentes livros do sacerdócio, o admirável tratado da compunção e a bela apologia da vida monástica contra certos novadores que se declararam inimigos de tão santa profissão.

As excessivas penitências com que afligia seu corpo debilitaram tanto sua saúde que os superiores o obrigaram a voltar a Antioquia. Deixou-se ver nela como outro homem, e foi recebido como santo. Já havia voltado de seu desterro o santo bispo Melécio; e, por mais que Crisóstomo resistiu, obrigou-o a receber as ordens sagradas, passando cinco anos nas funções do diaconato. Morto Melécio, sucedeu-lhe São Flaviano; e, tornando este a chamar nosso santo do mosteiro onde pela segunda vez se havia retirado, sem dar ouvidos às razões que sua humildade e modéstia lhe sugeriam, ordenou-o presbítero, tendo ele trinta e oito anos de idade, mas dotado já então de uma eminente sabedoria e de uma virtude consumada.

No momento em que recebeu a ordem sacerdotal sucedeu uma maravilha. Viu-se, como o afirma o imperador Leão, uma pomba que, voando suavemente enquanto o bispo lhe impunha as mãos, foi repousar sobre a cabeça do novo sacerdote. Não lhe serviu a nova dignidade de título meramente honorário. Conhecendo Flaviano sua eminente virtude e seus extraordinários talentos, mandou-lhe desde logo que distribuísse ao povo o pão da palavra divina. Foi assombroso o fruto que produziu seu santo ministério. Sua eloquência viva, nervosa, substanciosa, cheia de unção e de graça, reformou desde logo os costumes de todos os estados. O clero e o povo, os grandes e os pequenos, todos experimentaram a impressão que causa um santo que prega, e que prega eloquentemente.

Na pública consternação que padeceu a cidade de Antioquia depois do ultraje feito à estátua de Flacila, mulher do imperador Teodósio, o Grande, conheceu-se bem quão poderoso era o santo em obras e em palavras. Não houve pessoa aflita que não experimentasse os efeitos de sua ardente caridade.

Depois que a cidade se reconciliou com o imperador, prosseguiu o santo o ministério da pregação com o mesmo zelo e com a mesma ventura de antes. Este foi o tempo em que compôs e em que pregou tantas e tão diferentes homilias, tantos e tão nobres panegíricos dos santos mártires, em que escreveu tantos e tão belos tratados espirituais e em que explicou diversos livros da sagrada Escritura. Não há santo padre da Igreja em cujas obras se leiam os pontos de moral ou da doutrina cristã explicados com tanta clareza e minúcia, nem cujos escritos sejam mais instrutivos, mais nervosos, mais eloquentes nem mais delicados.

Granjeou Crisóstomo tanta reputação e tanto crédito nos doze primeiros anos de seu ilustre sacerdócio que, tendo vagado a sé patriarcal de Constantinopla no ano de 397 pela morte do patriarca Nectário, não se achou outro mais digno de sucedê-lo naquela elevada dignidade. Sabia muito bem o imperador Arcádio que não seria fácil levá-lo a aceitá-la se não se lançasse mão da força; e assim deu ordem ao conde Astério, governador de Antioquia, para que se apoderasse dele secretamente e o enviasse com boa guarda a Constantinopla, como se executou.

Não há palavras para explicar a alegria com que foi recebido na corte imperial. Saiu-lhe ao encontro toda a cidade. Tendo-se reunido todos os bispos que então se achavam na corte (e não eram poucos) para tornar mais solene sua ordenação, Teófilo, patriarca de Alexandria, deixando-se levar do maligno espírito da emulação e da inveja, foi o único que se opôs ao consentimento geral de todos os demais prelados e aos ardentes desejos de toda aquela igreja. Mas, tendo-lhe mostrado Eutrópio e os demais ministros da corte os muitos memoriais que se haviam apresentado contra ele aos bispos e ameaçando-o de que lhe fariam processo, consentiu na ordenação de São Crisóstomo, que foi consagrado bispo e patriarca de Constantinopla no dia 26 de fevereiro do ano 398.

Apenas se viu este grande santo naquela sublime dignidade, atendendo unicamente ao cumprimento de sua obrigação, negando os ouvidos a tudo o que não eram as vozes de seu dever, declarou guerra a todos os vícios; mas o fez com tanta prudência, com tanta doçura e com tanta destreza que os mais desordenados cederam a seu zelo. Era inimigo de toda covarde complacência, incapaz igualmente de toda indigna lisonja; e, caminhando igualmente distante dos dois extremos de covardia e de temeridade, nunca deu quartel ao pecado e sempre olhou com olhos compassivos e piedosos o pecador. Sua virtude notória e sobressalente, superior aos tiros da mais ousada calúnia, sua vida exemplar e penitente, sua caridade universal e inesgotável, sua eloquência, sua doçura e sua humildade deram a seu zelo tão prodigiosa eficácia que em poucos dias de bispo reformou-se toda a cidade de Constantinopla.

Proibiu aos eclesiásticos que tivessem em suas casas certas mulheres que costumavam manter sob títulos de irmãs beatas, e atendeu geralmente à reforma de todo o clero. Combateu fortemente a avareza; reformou a vaidade profana das mulheres e corrigiu a sofisticação e a suntuosidade das mesas; ressuscitou a modéstia e a sobriedade cristã, exterminou os juramentos, baniu os espetáculos profanos, reformou os abusos de todos os estados, renovou a disciplina monástica que se havia relaxado em muitas casas religiosas e, enfim, fez reviver a devoção e o fervor em todos os fiéis, de maneira que em poucos dias mudou de semblante a grande corte de Constantinopla pelo maravilhoso zelo de seu santo pastor.

Não se estreitou sua caridade dentro das muralhas da corte, porque houve poucas províncias em todo o Oriente aonde não se estendessem os ardores de seu incêndio.

Na Fenícia destruiu um templo dos gentios, aboliu as relíquias do paganismo e fundou igrejas e mosteiros. O mesmo fez entre os citas e os celtas; exterminou de todo o império os eunomianos e os montanistas; declarou cruel guerra aos arianos, conseguindo do imperador que não ficasse nenhum dentro da cidade; e, se seu pontificado tivesse sido ou mais longo ou mais tranquilo, poder-se-ia esperar que livrasse deles inteiramente todo o mundo cristão.

Cortou todos os gastos inúteis e com essa economia aumentou muito as rendas dos hospitais. Com a frugalidade de sua mesa e com a modéstia em todo o trem de sua casa, teve meios para socorrer a muitos infelizes e para sustentar grande número de pobres. Estendeu-se sua solicitude e sua vigilância pastoral a todas as igrejas da Trácia, às da Ásia e do Ponto. Causa admiração que um homem só, extenuado pelas penitências e de saúde muito delicada, pudesse ao mesmo tempo dar à luz tantas e tão excelentes obras; governar com tanta aplicação e com tão admirável prudência uma das mais vastas dioceses de todo o universo; pregar quase todos os dias; atender às necessidades espirituais e corporais de tantos pobres, de tantos órfãos e de tantas viúvas; e, além de tudo isso, aplicar também não pequena parte de seu cuidado às vinte e oito províncias eclesiásticas sujeitas ao patriarcado de Constantinopla. No meio de tantas e tão graves ocupações, nenhum dia deixou de dizer missa; e celebrava os santos mistérios com tanta devoção, e derramava o Senhor todas as vezes em sua alma tantos consolos celestiais, que só uma vez deixou de comunicá-los, e o próprio Deus lhe deu a entender que não fora por culpa sua, mas por uma falta que havia cometido o diácono que o assistia.

Não podiam faltar invejosos a um mérito tão extraordinário e a uma virtude tão ilustre. O ardor de seu zelo e sua constante integridade granjearam-lhe muitos inimigos, tanto na corte como entre o clero. Principalmente o patriarca de Alexandria, Teófilo, homem ambicioso e de vida pouco exemplar, cheio de avareza e de gênio muito violento, não podia suportar com paciência as bênçãos que Deus lançava ao zelo de São Crisóstomo. Os monges de Nítria, a quem chamavam por outro nome os frades grandes, queixaram-se dele no tribunal de nosso santo, porque os havia maltratado injustamente; e Teófilo, para eludir a acusação, resolveu perder os acusadores e o juiz.

Alguns clérigos de Constantinopla, que não podiam suportar a regularidade de vida a que o santo os obrigava, vários bispos, não dos mais exemplares, diferentes abades, daqueles que frequentavam mais a corte que o mosteiro, entraram facilmente na conspiração, e mais quando souberam que a imperatriz Eudóxia estava irritada contra o santo patriarca, porque havia pregado contra os desregramentos e contra a vaidade profana das mulheres. Pareceu a Teófilo que não podia ser a ocasião mais favorável para seus intentos; e, tendo ganho com dinheiro os ministros do imperador, conseguiu licença para formar uma junta de trinta e sete bispos de seu partido. Escolheu para este conciliábulo a pequena povoação de Chesme, perto de Calcedônia, de onde era bispo Cirino, inimigo jurado de nosso santo. Nele foi logo condenado Crisóstomo sobre diferentes capítulos de acusação que se forjaram; e, contra toda razão e direito, foi deposto de sua sé patriarcal por uma injustiça atroz, que encheu de escândalo e de dor todos os bons. Executou-se a sentença com grande segredo em plena meia-noite, para evitar o alvoroço do povo; mas mal havia embarcado o santo quando sobreveio um terremoto tão furioso que, atemorizada a imperatriz à vista de um acidente em que andava tão visível a vingança do céu, estimulada pelos remorsos de sua consciência, solicitou incessantemente que logo, logo voltasse Crisóstomo a Constantinopla, e ela mesma lhe escreveu uma carta nestes termos: Não creia Vossa Santidade que eu tenha tido notícia do que se passou; estou inocente de vosso sangue. Esta conspiração foi formada por uns homens perversos e corrompidos. Testemunha é Deus das lágrimas que derramei e que lhe ofereci em sacrifício. Tenho muito presente que meus filhos foram batizados por vossas mãos. Não durou este desterro mais que um dia; porque Crisóstomo voltou a entrar na cidade em meio às aclamações públicas, apressando-se cada um a ver e a congratular-se com seu santo pastor.

Mas essa calma tardou pouco em alterar-se. Dois meses depois deste suceso pregou o patriarca com tanta eloquência e tanto zelo contra os jogos públicos que se faziam diante de uma estátua da imperatriz e eram ainda relíquias do gentilismo (que vinte anos depois aboliu o imperador Teodósio, o Jovem), que, irritada de novo aquela princesa, voltou a chamar os inimigos do santo com firme resolução de perdê-lo inteiramente.

Foi fácil conseguir o intento. Nem a Teófilo nem a seus partidários se haviam esgotado as calúnias. Sustentados pelo poderoso favor da imperatriz, valeram-se de tais artifícios e de tal maneira sitiaram o pobre imperador que ao cabo de um ano conseguiram que saísse o decreto de desterro. Deu-se ordem ao coronel Lúcio, que no conceito comum era tido por gentio, para que com quatrocentos homens passasse à igreja a fim de conter o povo. Era o dia de sábado santo, e os soldados cometeram no templo desordens execráveis: alvoroçou-se a cidade, acorreram os vizinhos a cercar o palácio patriarcal para impedir que se fizesse alguma violência a seu santo pastor; mas este, que se achava disposto a dar a vida por suas ovelhas, temendo que elas a perdessem por defendê-lo, saiu secretamente do palácio, apresentou-se aos ministros imperiais e foi conduzido a Cucusa, cidade pouco considerável da Armênia, aonde chegou doente e muito maltratado pelas fadigas do caminho. Não é fácil dizer em poucas palavras quanto padeceu nesta viagem. Em Cucusa não esteve ocioso, porque tanto a cidade como todo o país circunvizinho experimentaram logo os efeitos de seu zelo.

Tampouco o céu esteve ocioso à vista das violências que se executavam contra o santo. Caiu sobre a corte de Constantinopla um prodigioso granizo, que causou estragos horrorosos; morreu precipitadamente a imperatriz Eudóxia, e quase não houve perseguidor de Crisóstomo que não experimentasse alguma desgraça. Os prudentes olhavam esses avisos como efeitos da indignação do céu; mas nada bastou para que abrisse os olhos o patriarca Teófilo. Valeu-se de mil artifícios para enganar o papa Inocêncio; mas não lhe aproveitaram, porque, tendo recebido o pontífice as cartas de São Crisóstomo e achando-se bem informado da injustiça que com ele se havia feito, determinou convocar um concílio geral para que nele se visse sua causa; e empenhou o imperador Honório a fim de que se interessasse fortemente com seu irmão, o imperador Arcádio, para que se reparasse a injustiça que se havia feito ao patriarca e à igreja de Constantinopla.

Assustados os inimigos de Crisóstomo com a resolução do pontífice e estando certos de que no concílio geral seriam condenados, tomaram a bárbara determinação de acabar de uma vez com o santo prelado. As assombrosas conversões que fazia em seu desterro, as contínuas queixas dos bons, a fama de seus milagres irritavam tanto a cólera de seus êmulos que se deixaram arrastar às resoluções mais violentas. Encarniçados implacavelmente em persegui-lo, não podiam tolerar o sossego e a estima que por sua eminente virtude havia granjeado em Cucusa, e não pararam até conseguir do imperador que fosse trasladado para outra parte.

Enviaram-no de pronto a Arabisso, fazendo-o padecer mortais fadigas no caminho. Como viram que não haviam podido conseguir que estas o acabassem na Armênia, dispuseram que fosse desterrado ao espantoso desterro de Pítias, ou Pitionte. O intento era fazê-lo morrer à força de padecer, e o conseguiram finalmente; porque a extensão e a penosidade do caminho, os maus-tratos que lhe faziam de propósito os que o levavam e, enfim, tantos trabalhos e fadigas debilitaram-lhe as forças de maneira que se viram obrigados a parar e a metê-lo numa igreja onde

se venerava o sepulcro de São Basílio, para que ali descansasse. Naquela noite apareceu-lhe o santo e anunciou-lhe que no dia seguinte poria fim a seus penosos trabalhos e se veriam juntos na glória. Em virtude desta visão, logo que amanheceu, rogou o santo a seus guardas que o deixassem ali até o meio-dia; o que não lhe foi concedido. Partiram da igreja; mas mal haviam caminhado légua e meia, quando o patriarca se sentiu tão desfalecido que foi preciso desandar o andado e voltá-lo ao mesmo templo. Logo que se viu nele, fez que lhe mudassem a roupa e pediu um vestido branco. Achando-se ainda em jejum, recebeu a sagrada Eucaristia, fez sua última oração, que concluiu com estas palavras que lhe eram muito familiares: Deus seja bendito por tudo; e, ao dizer Amém, entregou seu espírito nas mãos do Criador no dia 14 de setembro do ano 407, perto dos sessenta de sua idade e no nono de seu pontificado.

Publicou-se logo milagrosamente a notícia de sua morte, e concorreu inumerável multidão de gente de todas as partes. Fizeram-lhe um enterro que mais parecia triunfo, e desde logo começaram todos a honrá-lo como mártir e a invocá-lo como santo. Trinta e um anos depois de seu ditoso trânsito, o imperador Teodósio, o Menor, filho e sucessor de Arcádio, fez trasladar o santo corpo a Constantinopla com tanta pompa e tanta magnificência que poderiam ficar deslustrados os maiores triunfos dos imperadores romanos. Saiu-lhe ao encontro toda a corte; o Bósforo estava coberto de embarcações, e a multidão de tochas parecia competir com as estrelas. Mal descobriu o imperador as sagradas relíquias, prostrou-se diante delas e pediu perdão ao santo, em nome de seus pais, do mal que o haviam tratado. Depositaram-se depois com extraordinária solenidade na igreja dos santos Apóstolos, e fez-se esta trasladação no ano 438, a 27 de janeiro, dia em que celebra a Igreja sua festa.

Santa Ângela de Mérici, Virgem, Fundadora das Ursulinas

Por volta do ano 1470, no dia 21 de março, nasceu em Desenzano, perto de Bréscia, na Itália, Ângela de Mérici, filha de pais distintos por sua nobreza e ainda mais por sua piedade, os quais lhe deram uma educação cristã. Desde a tenra infância começou a santa a mostrar um ar grave e modesto e a praticar tão grandes mortificações que muitas vezes obrigavam seus pais a moderar-lhe o rigor. A morte arrebatou-os quando ainda era menina; tomou-a então sob sua tutela um tio seu que habitava em Salò, com uma de suas irmãs, que participava dos mesmos gostos pela piedade. Seu tio lhes deixava completa liberdade de seguir suas inclinações pelos exercícios religiosos; mas, como isso não satisfizesse seu zelo, desejando ter uma vida mais perfeita, fugiram um dia de casa para retirar-se a uma gruta situada nas montanhas, a quatro léguas de Salò. Seu desaparecimento repentino derramou a inquietação na casa, porque a ninguém haviam avisado de seu projeto; e, fazendo diligências para procurá-las, encontraram-nas por fim, e foram devolvidas à

casa do tio, o qual, da mesma maneira que antes, deixou-lhes inteira liberdade de servir a Deus.

Caminhava Ângela cada dia com mais rápida carreira no caminho da perfeição, quando veio o Senhor visitá-la com uma prova, levando para si a irmã, a quem amava entranhadamente, por ser a que com uma emulação santa a sustentava na virtude. Então, não buscando consolos senão na Religião, entrou a jovem virgem na ordem terceira de São Francisco e, dando rédeas soltas a seu fervor, praticava todas as austeridades que sua piedade lhe sugeria; trazia cilício, não comia mais que pão e legumes e não vivia mais que de esmolas, apesar das representações de seu tio. A sagrada comunhão, que recebia todos os dias, era a fonte de onde tirava as graças abundantes que sustentam o homem nos combates que tem de travar aqui embaixo. Entretanto veio a morrer seu tio e, voltando a virgem a Desenzano, travou amizade com muitas irmãs da ordem terceira, às quais comunicou o projeto que havia muito tempo tinha em sua alma de consagrar-se à instrução das meninas, no qual de novo se confirmou por uma visão que teve. Convindo nele as companheiras a quem fez participante, logo começaram a reunir as meninas daqueles lugares e a ensinar-lhes a doutrina cristã; e, abençoando o Senhor tão piedosa empresa, bem depressa se conheceu sua utilidade pela mudança que operaram nas jovens as tão virtuosas mestras; de maneira que, invejosa a cidade de Bréscia, capital do Bresciano, dos bens que se faziam em Desenzano, chamou Ângela a seus muros, onde confirmou plenamente a alta opinião que se havia concebido de seus talentos e virtudes.

Algum tempo depois de sua chegada a Bréscia, movida do desejo de visitar os lugares que santificou o Senhor com sua presença, empreendeu a viagem à Terra Santa; mas, tendo perdido a vista antes de chegar à Palestina, foi obrigada a voltar, e não recobrou seu uso até que esteve na Itália. No ano de 1525 fez a viagem a Roma para ganhar o jubileu e teve o consolo de ser recebida em audiência pelo papa Clemente VII, que manifestou ter muito apreço por ela. Contrariada em suas boas obras pelas guerras que afligiram a Itália, não pôde estabelecer os fundamentos de sua ordem até o ano de 1535, no qual, associando-se primeiramente doze companheiras, formou uma regra para guiá-las nas penosas e meritórias funções de instruir as meninas; deu a seu instituto o nome de Santa Úrsula, para impedir que algum dia se lhe desse seu próprio nome; e, como fosse necessário nomear uma superiora, fez tudo o que estava de sua parte para não ser promovida a este cargo, que por fim foi obrigada a aceitar apesar de todas as suas repugnâncias. Mais tarde quis renunciar, e foi preciso que o bispo da diocese interpusesse sua autoridade para fazê-la continuar no posto.

Uma grave enfermidade a arrebatou de suas filhas no dia 27 de janeiro de 1540. Sua morte espalhou o luto por toda a cidade. Foi enterrada perto do altar-mor da igreja de Santa Afra, sua paróquia, segundo o desejo que havia manifestado. Clemente XIII a beatificou em 30 de abril de 1768, e Pio VII a canonizou solenemente em 24 de maio de 1807. Seu instituto estendeu-se por quase toda a Europa e em nossos dias conta com algumas casas até na América.

Martirológio Romano

Em Constantinopla, São João, bispo, a quem sua admirável eloquência deu o sobrenome de Crisóstomo, isto é, boca de ouro; foi utilíssimo à religião cristã com seus discursos e exemplos e, depois de muitos trabalhos, morreu desterrado. Seu corpo foi trasladado neste dia a Constantinopla no tempo de Teodósio, o Menor, e depois foi transferido a Roma e colocado na igreja do príncipe dos apóstolos.

Em Sora, São Juliano, mártir, o qual foi preso durante a perseguição de Antonino e, porque enquanto se lhe dava tormento caiu por terra um templo de ídolos, foi-lhe cortada a cabeça, e recebeu assim a coroa do martírio.

Na África, Santo Avito, mártir.

No mesmo lugar, os santos Dácio, Reato e seus companheiros, martirizados durante a perseguição dos vândalos.

Além disso, os santos Dativo, Juliano, Vicente e outros vinte e sete mártires.

Em Roma, São Vitaliano, mártir.

Em Mans, o trânsito de São Juliano, primeiro bispo desta cidade, a quem enviou São Pedro a pregar o Evangelho no Maine.[^1]

No mosteiro de Benvois, São Mauro ou Mário, abade.

Em Bréscia, Santa Ângela de Mérici, virgem, da ordem terceira de São Francisco e fundadora da congregação das Ursulinas, a qual, depois de haver-se tornado notável pela santidade de sua vida, foi reunir-se neste dia com seu divino esposo. Sendo célebre por seus milagres, foi canonizada pelo papa Pio VII.

[^1]: Não pode ter sido enviado por São Pedro, porque já está bem provado que este santo viveu dois séculos depois do príncipe dos apóstolos; não se conserva, por outra parte, nenhuma notícia do pormenor de suas ações. (Nota do tradutor.)

Missa (oração)

A oração da missa é a que segue.

> **Latim:** *Ecclesiam tuam, quæsumus, Domine, gratia cælestis amplificet: quam beati Joannis Chrysostomi confessoris tui atque pontificis, illustrare voluisti gloriosis meritis, et doctrinis. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Dilatai, Senhor, vos suplicamos, cada vez mais pela graça celestial a vossa santa Igreja, que vos dignastes ilustrar com os gloriosos merecimentos e com a doutrina do bem-aventurado João Crisóstomo, vosso confessor e pontífice. Por Nosso Senhor Jesus Cristo…

Epístola

A epístola é do capítulo 4 da segunda carta do apóstolo São Paulo a Timóteo, e é a mesma do dia 23.

2 Timóteo 4,1-8

> **Latim:** [1] Testificor coram Deo, et Jesu Christo, qui judicaturus est vivos et mortuos, per adventum ipsius, et regnum ejus : [2] prædica verbum, insta opportune, importune : argue, obsecra, increpa in omni patientia, et doctrina. [3] Erit enim tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros, prurientes auribus, [4] et a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur. [5] Tu vero vigila, in omnibus labora, opus fac evangelistæ, ministerium tuum imple. Sobrius esto. [6] Ego enim jam delibor, et tempus resolutionis meæ instat. [7] Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi. [8] In reliquo reposita est mihi corona justitiæ, quam reddet mihi Dominus in illa die, justus judex : non solum autem mihi, sed et iis, qui diligunt adventum ejus. Festina ad me venire cito.

Português: [1] EU te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu reino: [2] que prégues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciência, e doutrina. [3] Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularão para si mestres conforme aos seus desejos, [4] e assim apartarão os ouvidos da verdade, e os applicarão ás fabulas. [5] Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faze a obra d'hum evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio. [6] Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha. [7] Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé. [8] Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

Nota

« Escreveu São Paulo esta epístola a seu querido discípulo Timóteo desde o cárcere de Roma, quando estava às vésperas de ser martirizado, e nela fala de sua morte com bastante clareza. Por isso São João Crisóstomo chama esta epístola o testamento do apóstolo. Exorta-o viva e patéticamente a cumprir as obrigações de bispo e de doutor, mostrando sempre aquele zelo que deve animar um confessor de Jesus Cristo. Encarrega-lhe que nunca esqueça a doutrina que lhe ensinou e que se oponha valorosamente aos inimigos da verdade; que resista aos que introduzirem o relaxamento, desviando-se da doutrina e da moral do Evangelho. Escreveu-se esta epístola no ano 65 de Nosso Senhor Jesus Cristo. »

Reflexões

É próprio do bom zelo aproveitar-se de tudo para a salvação das almas e não acovardar-se por nada. Quanto maiores são os obstáculos, mais ardente e mais vivo é. Fazer boas obras e não padecer contradições não pode ser. A paciência é a virtude de profissão de todos os homens apostólicos. Para converter as almas necessita-se de fervor e caridade; mas não se necessita menos de prudência, menos de mortificação, menos de doçura nem menos de humildade. Aqueles zelos amargos, tumultuosos, impacientes perturbam as consciências, irritam os espíritos, azedam os corações, mas nunca os convertem.

Por nome de advento de Jesus Cristo entende-se o muito que o Salvador fez pela redenção das almas; e por nome de seu reino deve-se entender o grande prêmio que tem preparado aos que, não contentes com guardar a lei, se aplicam a ensiná-la aos demais. Ambos são motivos poderosos para devorar quantos trabalhos pode padecer o zelo apostólico no ministério da salvação das almas.

Nem há que acovardar-se pelo pouco fruto que se colhe. O verdadeiro zelo nunca é infrutuoso. Se não aproveitar ao pecador, aproveitará ao pregador. Insiste oportuna e importunamente. Cedo ou tarde, raras vezes deixa de ser eficaz o zelo verdadeiro. Semeemos o grão e não nos aflijamos por frutificar ou deixar de frutificar. O zelo puro só busca a glória de Deus, e não a sua. Há terrenos duros onde o grão necessita de mais tempo para pegar e brotar; é preciso umidade e caridade, e com isso brotará o grão que se julgava perdido. Um bom conselho, a palavra de Deus pregada com zelo e unção, um aviso, uma advertência feita a tempo frutificarão a seu tempo: nem todas as estações do ano são igualmente fecundas. No outono veem-se cobertas de frutos aquelas árvores que no inverno só parecem boas para o fogo. Grande dano faz um zelo impetuoso, impaciente, que desespera do fruto tardio e abandona o cultivo do terreno. É preciso semear com dor para colher com alegria.

Virá tempo, diz o Apóstolo, em que os homens não poderão suportar com paciência a doutrina sã e boa. Não terá chegado já esse tempo, para nossa desgraça? Não estamos já num tempo em que os homens, levados de uma vã curiosidade ou de um espírito de relaxamento mal encoberto, andam buscando mestres sobre mestres até encontrar algum que lhes fale ao paladar de seus desejos? Desditoso o enfermo que não busca quem o cure, mas quem o lisonjeie. Acabe não podia ver o profeta Miqueias, porque sempre lhe vaticinava coisas tristes. Solicitam-se confessores cômodos,

francos e contemplativos; foge-se de um diretor rígido e exato, como se nossa religião, que não admite mais que uma fé, pudesse admitir duas doutrinas. Quatrocentos profetas prometem a Acab uma completa vitória,[^2] e Miqueias incorre na desgraça do rei porque lhe prognostica sua ruína; dá-se a batalha, e fica Acab morto no campo. Isto é o que ganham aqueles que buscam teólogos que os adulem. O caráter da doutrina verdadeira é a mortificação das paixões. Convenho em que esta doutrina não é muito do gosto do mundo; mas por isso deixará de ser doutrina de Jesus Cristo? E, sobretudo, que se vai ganhar em seguir e gostar das máximas do mundo? Caminha-se à perdição por um contentamento fugaz e passageiro: *Gustans paululum mellis, ecce morior*, diz Jônatas.[^3] Este é o fruto dessas lisonjeiras direções que pretendem compor a vida cristã com a vida imortificada.

Que coisa mais digna de compaixão que negar muito de propósito os ouvidos às vozes da verdade para concedê-los aos artifícios das fábulas? E que outra coisa fazem todos os que estão fora do grêmio da santa Igreja católica romana? Aqueles que não se rendem às decisões pontifícias pronunciadas pelo oráculo infalível da Igreja, unicamente por deixar-se governar de seu capricho, fazem mais que fugir da verdade à vista de todos, preferindo seu parecer ao do próprio Jesus Cristo, manifestado ao mundo pela voz de seu vigário? E que diremos desta dureza? Que igualmente nasce de um coração relaxado e de um entendimento alucinado e presunçoso. Estes são os dois mananciais de onde sempre se deriva todo orgulho. Quem obra mal foge da luz; e quem ama o erro fecha os ouvidos ao oráculo da verdade.

O tempo de minha morte, diz o apóstolo, está perto. Os santos nunca perdem de vista a sepultura; nem há pensamento mais saudável. Oh, que consolo poder dizer no fim da vida: Pelejei com valor; acabei felizmente minha carreira! Ah, a carreira todos a acabam; mas desditoso daquele que não a acabar bem!

[^2]: 1 Rs 22 (Vulgata: III Reg. 22). [^3]: 1 Sm 14 (Vulgata: I Reg. 14).

Evangelho

O evangelho é do capítulo 5 de São Mateus e é o mesmo do dia 16.

Mateus 5,13-19

> **Latim:** 13 Vos estis sal terræ. Quod si sal evanuerit, in quo salietur ? ad nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras, et conculcetur ab hominibus. 14 Vos estis lux mundi. Non potest civitas abscondi supra montem posita, 15 neque accendunt lucernam, et ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus qui in domo sunt. 16 Sic luceat lux vestra coram hominibus : ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est. 17 Nolite putare quoniam veni solvere legem aut prophetas : non veni solvere, sed adimplere. 18

> Amen quippe dico vobis, donec transeat cælum et terra, jota unum aut unus apex non præteribit a lege, donec omnia fiant. [19] Qui ergo solverit unum de mandatis istis minimis, et docuerit sic homines, minimus vocabitur in regno cælorum : qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno cælorum.

Português: [13] Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pisado dos homens. [14] Vós sois a luz do mundo. Não póde esconder-se huma cidade, que está situada sobre hum monte. [15] Nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dé luz a todos os que estão na casa. [16] Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos ceos. [17] Não julgueis que vim destruir a lei, ou os profetas: não vim a destruïlos, mas sim a dar-lhes cumpri mento. [18] Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o ceo e a terra, não passará da lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido. [19] Aquelle pois, que quebrar hum d'estes mínimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no reino dos ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no reino dos ceos.

Meditação

Do bom exemplo

Primeiro ponto

Considera que o bom exemplo não é uma virtude de mero conselho: é de obrigação e de preceito. Brilhe vossa luz diante dos homens, diz Cristo, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai celestial que está no céu. Estamos indispensavelmente obrigados a ser exemplares desde que somos cristãos. Todos têm direito ao nosso bom exemplo, e é espécie de injustiça privar dele nossos irmãos. A lei que professamos, as verdades que cremos, o prêmio que esperamos são os títulos em que se funda este direito.

Nossas conversações devem ser lições, e nossas ações, modelos. Poucas faltas pode cometer um cristão que não sejam uma espécie de escândalo. Que terrível conta darão a Deus aqueles cristãos imperfeitos, aquelas almas relaxadas, cujos costumes são tão corrompidos!

Todos somos bom odor de Jesus Cristo; pois qual deve ser a pureza de nossas obras para que exalem uma celestial fragrância? Todos somos luz do mundo; pois qual deve ser o resplendor, a claridade de nossos costumes? Todos somos sal da terra; logo nossas ações e nossas palavras devem ser eficaz preservativo contra a corrupção. E, sendo isto assim, contentar-nos-emos com

uma devoção insossa, insípida e sem sabor?

A vida dos cristãos deve ser vida de santos, porque no cristianismo não há duas religiões nem duas regras de costumes. Desenganemo-nos: uma vida que não é exemplar não é cristã. Em qualquer estado em que se viva, deve-se o bom exemplo ao público e aos irmãos.

Meu Deus, quanto tenho de que acusar-me neste ponto! E que terrível conta tenho de dar-vos! Já que vossa infinita misericórdia me fez conhecer meus descaminhos, dai-me graça e dai-me tempo para endireitá-los.

Segundo ponto

Considera quanto aproveita, quanto anima os demais o bom exemplo. Não há atalho mais breve, não há meio mais eficaz, não há eloquência mais persuasiva para reformar os costumes alheios que a edificação dos próprios.

Que bens não produz na corte e em toda uma monarquia a exemplar piedade dos grandes! Que fervor não acendem numa comunidade os bons exemplos de um superior! Que inclinações tão perversas poderão resistir aos costumes piedosos e devotos de um pai, de uma mãe de família! O gênio mais indômito, o coração mais mal inclinado, as paixões mais violentas, tudo cede a uma modéstia, a uma piedade constante, que guarda coerência, que em nada se desmente; o bom exemplo domestica os naturais mais ferozes. Queixam-se os pais das más inclinações dos filhos; e não terão os filhos coração para queixar-se dos maus exemplos dos pais?

Que força não tem no coração de uma donzela a modéstia, a devoção, a piedade edificante de uma mãe que perpetuamente tem diante dos olhos? Julguemos disto pelos fatais efeitos que cada dia produz o mau exemplo. São os bons exemplos umas correções mudas, mas vivas, mas picantes dos desregramentos que cometem os imperfeitos. Nenhuma coisa cobre de tanta vergonha, de tanta confusão os súditos; nenhuma repreende com maior vivacidade seu tíbio proceder que o bom exemplo daqueles que os governam. De certo modo pode-se dizer que o exemplo tudo supre.

Mas, se por nossa desgraça nos faltam bons exemplos nos que temos diante, recorramos a eles nas vidas dos santos. Não há vida de santo algum que não seja um rico tesouro de bons exemplos.

Que renúncia mais perfeita da carne e do sangue que a que nos ensinou com seu exemplo São João Crisóstomo! Que humildade entre as maiores honras! Expulso de sua sé patriarcal, duas vezes desterrado: que constância na perseguição! Que alegria nas adversidades! Que modelo de perfeição cristã em toda a sua vida! A vida dos santos é toda exemplar; e a nossa, também o é? Poderá servir de modelo? Serão santos os que seguirem nosso exemplo? Estas reflexões fazem-se, e são muito verdadeiras; é possível que se possam fazer tão a sangue-frio?

Minha dor, Senhor, minha dor declara bem o sentimento com que as faço; espero, com o auxílio de vossa divina graça, que meu proceder declarará também o fruto que produziram em mim. Até agora não dei mais que maus exemplos; de hoje em diante começarei a reparar o dano que fiz com

meus escândalos. Ó meu Deus, e quando poderei dizer com vosso apóstolo: *Imitatores mei estote, sicut et ego Christi*: Imitai-me a mim, como eu imito Jesus Cristo!

Jaculatórias

> *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini.* Sl 118.

Bem-aventurados os que estão no caminho da inocência e andam fielmente na lei do Senhor.

> *Bonum æmulamini in bono semper.* Gl 4.

Tende uma santa emulação de tudo o que é bom, com reta intenção de fazer sempre o bem.

Propósitos

1. Neste mesmo dia deves escolher meia hora, ou pelo menos um quarto de hora, para examinar com a maior seriedade se em tudo e por tudo dás bom exemplo a teus filhos, a teus criados, a teus súditos, a teus inferiores, a teus iguais. São de edificação todas as tuas conversações? Teu porte, teu modo de falar, teu modo de vestir, teu modo de andar, é tudo exemplar, é tudo cristão? Dás exemplo nas reuniões, nas festas, nos banquetes e em todas as lícitas diversões? Serves de muita edificação aos que te veem na rua, em casa ou na igreja? Não te contentes com um exame precipitado e superficial. Julga-te a ti mesmo como juiz reto, imparcial, desinteressado, e sentencia em justiça se os que vivem contigo serão muito perfeitos só com que imitem e sigam teus exemplos. Toma depois tuas resoluções e tuas medidas, e não passe o dia sem que tudo esteja reformado e arranjado.

2. De hoje em diante, sempre que fores fazer alguma coisa, faze-a com o pensamento e com o desejo de dar nela bom exemplo; apresenta-te na igreja com maior modéstia, com maior respeito do que até aqui. Acode com pontualidade àquelas ações a que te chama a obrigação ou o estado. Quando falas, quando te empregas em algo, reflete que então estás destinado a dar exemplo. Reza o rosário em comunidade com toda a família, procura que lhe sirva de modelo tua devoção interior e exterior. Não deixes de visitar os pobres no hospital, e dá hoje todos os bons exemplos que puderes ao público, aos inferiores e aos iguais. Sempre que à noite examinares a consciência, toma conta de ti mesmo: se naquele dia serviste de edificação ou de ruína. É esta uma obrigação de que muitos cuidam pouco; mas é uma obrigação que algum dia nos dará bastante pena.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:44:15 by Admin

Updated 20 November 2026 20:44:15 by Admin